

Henrique Teixeira Gil  
Secretariado Distrital de Castelo Branco do SPZC  
Docente na Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Castelo Branco  
[hteixeiragil@mail.ese.ipcb.pt](mailto:hteixeiragil@mail.ese.ipcb.pt)

## **A Internet em Contexto Educativo**

***“Não se deixe apanhar pela rede!!!”***

Sempre que na «sociedade» surge e se generaliza uma determinada ferramenta tecnológica a «escola» anseia pela sua utilização no processo de ensino e de aprendizagem. Convém assinalar que na comunidade educativa muitas esperanças foram depositadas na chamada tecnologia educativa desde o aparecimento e generalização do projector de diapositivos, do retroprojector, do vídeo, do computador e, mais recentemente, da Internet. No entanto, estes meios tecnológicos não tiveram uma utilização generalizada pelos professores em contexto educativo. E, agora, com a Internet? Será que a partir de agora o panorama educativo vai ser modificado com esta nova possibilidade que se encontra ao alcance de professores e alunos?

Pelo menos há uma grande *onda positiva* que leva a que muitos manifestem uma grande apetência para *mergulhar* ou, se for ainda mais radical, faça uma *'surfada'* no grande caudal de informação que se torna tão disponível e tão atraente. Há, pois, uma opinião consensual acerca das reais potencialidades pedagógicas que a utilização da Internet poderá promover em contexto educativo. Mas será que não haverá algumas desvantagens, obstáculos e/ou limitações na sua tão desejada utilização? O propósito deste artigo visa desencadear uma reflexão crítica da utilização da Internet, pelo que não se fará menção às suas vantagens, as quais têm vindo a ser amplamente divulgadas e, como tal, já devidamente conhecidas.

A implementação da utilização da Internet vem exigir uma modificação nas normas, regras e rotinas institucionais estabelecidas. Toda a organização e logística que impera nos estabelecimentos de ensino apresenta-se demasiado rígida de forma a poder

responder positivamente ao carácter flexível que a utilização da Internet em contexto educativo induz. A Internet pode ser encarada como mais um aspecto a 'adicionar' ao tão já sobrecarregado currículo em vez de se tentar promover a sua 'integração'. No entanto, a maior desvantagem que pode ser referida pode estar relacionada com o 'perigo' em transformar a transmissão de conhecimentos num 'espectáculo vazio' que apenas pode pretender deslumbrar os mais incautos com as maravilhas que as mais recentes linguagens de programação permitem criar (a enorme profusão de efeitos especiais, cores e animações). Neste contexto, deixa-se de se centrar a atenção nos conteúdos e passa-se a tomar como prioridade o 'invólucro' cuja validade e pertinência educativas são geralmente marginais em termos educativos. Apesar dos esforços que têm sido realizados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em equipar todas as escolas com uma ligação à Internet falta uma estrutura basilar que acompanhe este investimento como uma definição clara de formação de professores e do seu acompanhamento. Uma mudança de filosofia e de objectivos de formação de professores neste âmbito não se vislumbra e, assim, parece mais uma oportunidade perdida dado que os professores necessitam de exemplos práticos de forma a poderem começar a implementar os seus projectos de trabalho com alunos onde a utilização da Internet possa constituir uma prioridade.

Com a utilização da Internet veio a promessa de uma maior rapidez na veiculação da informação, assim como, a uma maior qualidade (Page, 1999). Mas nem sempre tais factos acontecem dada a grande morosidade que geralmente está associada ao 'carregamento das páginas'. Por outro lado, muitas das vezes não se tem muito a certeza de quem é o autor ou o responsável do *site* e daí a falta de conhecimentos que nos permitam aferir o rigor e até a própria veracidade da informação aí contida. Por este facto, a tão prometida possibilidade de enriquecimento e de ampliação de oportunidades educativas podem estar seriamente comprometidas. Uma ou outra promessa era a de se poderem proporcionar não apenas o desenvolvimento de oportunidades individuais mas fundamentalmente internacionalizarem-se os contactos e o seu conseqüente incremento através de listas de *e-mail*. Esta também é uma situação esporádica e tem sido utilizada na maioria dos casos para a partilha de textos humorísticos, com fins pseudo lucrativos ou ainda para a disseminação de vírus informáticos. Neste sentido, as potencialidades dependem mais das oportunidades dos alunos trabalharem em grupo, resolverem

problemas, da disponibilidade do professor e da promoção de condições que encorajem e promovam o diálogo e a discussão.

Tal como qualquer outro dispositivo ou ferramenta, a Internet por si própria não é suficiente para poder promover por si mesma um incremento de qualidade no processo de ensino e de aprendizagem. Torna-se, pois, necessário promover um enquadramento de carácter teórico/metodológico/psicológico/sócio-afectivo, numa perspectiva multidisciplinar de forma a contextualizar o uso da Internet. Por outro lado, sem a existência de uma adequada afectação de recursos, de modelos e de práticas pedagógicas as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem tornar-se numa 'barreira' pela falta de uma política coerente de formação de professores, ou seja, na ausência de uma 'política tecnológica' (Kellner, 2001). Neste sentido, como é defendido por Potter & Mellor (2000), torna-se prioritária a definição de políticas e de objectivos que entendam as TIC como uma iniciativa institucional e, como tal, procedam ao seu enquadramento e integração natural nas práticas educativas dos seus docentes.

As ferramentas digitais e a Internet, em particular, devem ser encaradas e exploradas como *mindtools*. Nesta perspectiva, tanto a Internet como outro qualquer suporte ou *software* educativo devem privilegiar actividades de síntese e de avaliação dada a enormidade de informação que nos chega pelas mais diversas fontes e vias. Na sociedade actual, verifica-se frequentemente a dificuldade do cidadão em manipular grandes quantidades de informação e, conseqüentemente, reconhecer e identificar a informação que seja realmente relevante. Houve uma espécie de 'evolução' do *Homo sapiens sapiens* para uma forma de *Homo sapiens zapping*...

Para poder concretizar o tão ambicionado sonho em promover uma utilização das TIC no ensino o factor tempo, tal como em tudo, aparece como um factor determinante. Existe entre os docentes um certo sentimento de 'frustração' devido à impossibilidade em aproveitar todos os recursos proporcionados por falta de tempo para os tratar (muitos trabalhos de diversas disciplinas, exames...). Não se pode ignorar o facto de se sentir cada vez mais a necessidade em se desenvolverem novas literacias num ambiente multimedia: texto, imagem, som, animação, jogos... Estas novas literacias exigem o desenvolvimento de *skills* adequados de forma apoderem descodificar estes novos códigos ao interagirem em simultâneo os quais promovem uma nova dinâmica e

abordagem tanto na forma como se ensina como na forma como se aprende (Kellner, 2001). Existem novos contextos e, por isso, torna-se fundamental contextualizar as aprendizagens. No entanto, parece existir demasiada preocupação e ênfase nas TIC e algum 'esquecimento' das capacidades básicas. Tal facto deve ser evitado uma vez que o desenvolvimento deve ser harmonioso e prever o desenvolvimento global e não parcial.

Muitos passos terão ainda que ser dados apesar de já haver um número bastante razoável de *aranhas* que se movem com muita destreza dentro da *rede* e dela tiram proveito, o maior número ainda corresponde às *moscas* que deixam apanhar na *rede*. Geralmente, as investigações realizadas na Internet podem levar a alguma 'distracção' e, conseqüentemente, não se concretizarem os objectivos previamente definidos. A citação que se passa a apresentar parece conseguir transmitir de forma bastante clara a potencial importância da Internet, assim como, algum tipo de incoerência e/ou incongruência que a mesma possui (é aqui que reside o desafio!!):

*"A Internet dá-nos a possibilidade de poder aceder a um ambiente vivo, quase orgânico, de milhões de inteligências que trabalham, constantemente, em tudo e em nada, com uma relevância potencial para todos e ninguém." (Kerckhove, 2001)*

### **Referências Bibliográficas:**

Kellner, Douglas. 2001. New Technologies/New Literacies: Reconstructing Education for the New Millennium. *International Journal of Technology and Design Education*, No. 11, p. 67-81.

Kerckhove, Derrick (2001). Disponível em [www.fdti.pt](http://www.fdti.pt), 2001-11-28.

Page, Michael. 1999. Perils and Promises: Using the Internet in American Education. *Information Technology in Childhood Education*, p. 79-99.

Potter, John & Mellor, Harvey. 2000. Identifying Teachers' Internet Training Needs. *Journal of Information Technology Education*, Vol. 9, No. 1, p. 23-36.